



Que Educação Ambiental? Contributos para um diagnóstico

Luísa Schmidt

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Três décadas depois dos primeiros projectos de Educação Ambiental levados a efeito de forma institucionalizada, os resultados não são evidentes e, sobretudo, não são conhecidos, nem estão sistematizados. Na base desta situação estarão não só a persistente falta de meios, como as crónicas desarticulações institucionais que tornam difícil a percepção quer da evolução da actividade, quer da situação actual.

Se já nos anos 90 alguns inquéritos tornaram evidente que as preocupações com o ambiente haviam engrossado significativamente entre a população portuguesa e, em especial, entre os grupos mais jovens, também é verdade que, a informação sobre as questões ambientais não abunda e as taxas de participação cívica não descolam de níveis pouco mais que residuais. Neste contexto urge, pois, estudos sistemáticos sobre o tema que nos possam dar informação sobre a situação actual: que projectos, que protagonistas, que financiamentos estão no terreno e que resultados se vão conseguindo.

O projecto de investigação, cujos resultados preliminares aqui se apresentam, pretende responder a este desafio, num contexto em que se prepara uma estratégia para o Desenvolvimento Sustentável à escala europeia e nacional, e em que se inicia a década dedicada pela UNESCO à educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Para isso a estratégia metodológica assenta em múltiplas técnicas e métodos de pesquisa e de recolha de dados, destacando-se a pesquisa documental e a recolha de dados nos arquivos existentes (*e.g.*, Ministério da Educação, Ministério do Ambiente, Autarquias, ONG...), entrevistas a especialistas e a aplicação de dois inquéritos por questionário. O primeiro (já em fase de tratamento de informação) aplicado às instituições promotoras de Educação Ambiental não escolares (*e.g.*, Câmaras Municipais, ONG, Associações, Fundações, Museus, etc.) e o segundo, actualmente em fase de aplicação à generalidade das escolas portuguesas. Com os dois questionários pretende-se, de forma complementar, abrangente e sistemática, a recolha tão completa quanto possível de informação sobre os projectos em curso no país e a selecção de alguns casos exemplares mais representativos do que, nesta área, se vai produzindo.

Nesta fase, embora com os trabalhos de investigação ainda em curso, é possível seleccionar alguns resultados preliminares do inquérito aplicado às instituições não escolares promotoras de EA/EDS, possibilitando uma primeira aproximação, ainda que provisória, a algumas características e particularidades do universo sob observação, realçando-se algumas variáveis fundamentais como a origem e o âmbito das iniciativas; as parcerias, os destinatários e o tipo de apoios disponibilizados; ou ainda as temáticas, as dificuldades e os

resultados mais satisfatórios ocorridos nos projecto de EA/EDS recenseados nesta abordagem.

Quanto ao inquérito aplicado às 15 mil escolas públicas e privadas existentes no país (do pré-primário ao secundário) temos, por enquanto, apenas o ponto de situação sobre as taxas de retorno, por tipo de escola; e identificadas algumas das principais dificuldades no preenchimento das diferentes partes que compõem o inquérito às instituições escolares.